

# COMÉRCIO E DESLOCAMENTO PENDULAR: POSICIONAMENTOS SOBRE A REDE URBANA DE FOZ DO IGUAÇU

## TRADE AND DISPLACEMENT COMMUTING: POSITIONS ON THE URBAN NETWORK OF FOZ DO IGUAÇU

**Cláudia Heloiza Conte**

Doutoranda em Geografia – Universidade Estadual de Londrina – UEL.

Professora da Faculdade União das Américas.

**claudiaheloizaconte@gmail.com**

### RESUMO

O objetivo deste trabalho está alicerçado na análise do setor de comércio como parâmetro para a compreensão do papel exercido por Foz do Iguaçu na sua rede regional de cidades e no aglomerado de fronteira no qual está inserido. Para tanto, buscou-se, através de levantamento de dados e pesquisa de campo, compreender o conceito de rede urbana, bem como as características do comércio e dos deslocamentos pendulares que ali ocorrem.

**Palavras-chave:** Rede urbana, comércio, deslocamentos pendulares, Foz do Iguaçu.

### ABSTRACT

The objective of this work is grounded on the analysis of the trade sector as a parameter for understanding the role played by Foz do Iguaçu in its regional network of cities and crowded border where he belongs. Therefore, we sought, through data collection and field research, understand the concept of urban network, as well as the characteristics of trade and commuting that occur there.

**Key-words:** Urban network, trade, commuting shifts, Foz do Iguaçu.

### INTRODUÇÃO

A partir dos anos de 1970, fortes transformações afetaram a cidade de Foz do Iguaçu e sua rede urbana, caracterizando-se como momento de importantes mudanças na evolução deste espaço. A partir de então, Foz do Iguaçu teve evolução rápida e intensa, mediante a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, que afetou não somente a cidade, mas também a rede urbana regional e as cidades fronteiriças de Ciudad Del Este, no Paraguai, e Puerto Iguazu, na Argentina. A construção de Itaipu alterou radicalmente a evolução e a dinâmica funcional da cidade, bem como as relações econômicas e sociais estabelecidas pela mesma com sua rede e com cidades de outras redes. Na figura a seguir, observa-se que a cidade de Foz do Iguaçu está localizada no extremo Oeste do Paraná, na confluência dos rios Paraná e Iguaçu e, ao mesmo tempo, na divisa entre o Brasil, Paraguai e Argentina, área esta denominada de Tríplice Fronteira. O mapa permite ainda observar a localização das cidades de Ciudad Del Este, no Paraguai, e Puerto Iguazu, na Argentina, que conformam uma aglomeração urbana.

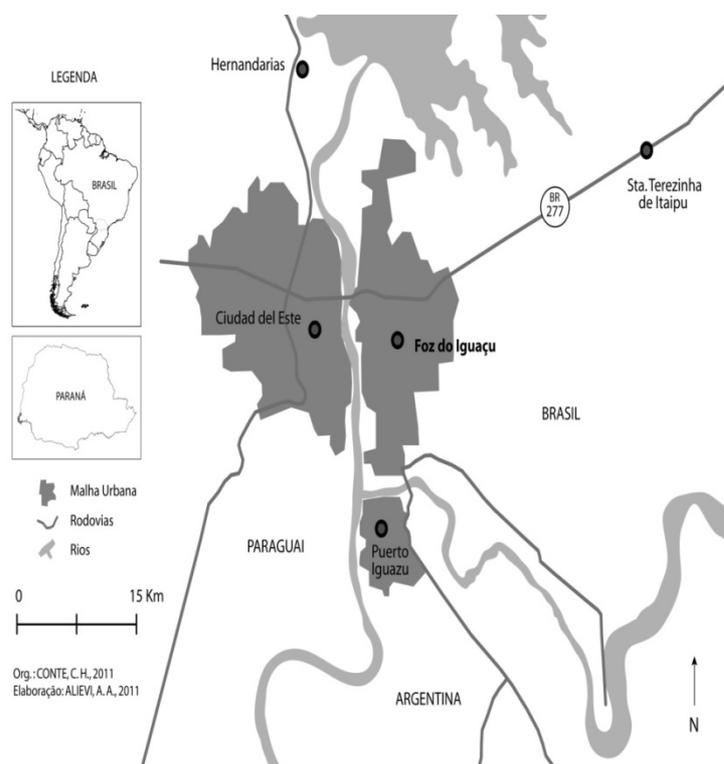


Figura 1 – Localização de Foz do Iguaçu/PR

No período compreendido entre as décadas de 1970 e 1980 – quando a Usina Hidrelétrica de Itaipu foi construída no Rio Paraná –, Foz do Iguaçu atraiu um enorme contingente populacional, teve sua área urbana fortemente ampliada e ocorreram profundas alterações nas atividades urbanas, tanto no comércio como nos serviços, enquanto a industrialização não teve destaque.

Ao buscar por estudos acerca da posição de Foz do Iguaçu na rede de cidades, encontramos algumas colocações, como a do IPEA (2000), que entende Foz do Iguaçu ora como uma cidade integrante da aglomeração de fronteira, ora como um centro urbano de tamanho médio, ou ainda como uma aglomeração contígua a Santa Terezinha de Itaipu (IPEA, 2000). Em outro momento, Foz do Iguaçu é considerada como uma cidade que não faz parte de nenhuma aglomeração, e neste sentido o papel exercido por Foz do Iguaçu em relação à sua área de influência e às suas atividades urbanas são reduzidas.

Peris e Lugnani (2003) também analisaram Foz do Iguaçu na linha de interpretação dos eixos de desenvolvimento e apontaram Cascavel como um vértice de onde sairiam dois eixos: um em direção a Guairá, passando por Palotina e Marechal Cândido Rondon, e outro em direção a Foz do Iguaçu. Os autores apontaram que a dinâmica econômica do último eixo citado estaria fundamentada no agronegócio, no turismo e na geração de energia elétrica.

Outra interpretação é dada pelo Ipardes (2008) no estudo Os Vários Paranás – Região Oeste, apontando que:

Foz do Iguaçu e municípios limítrofes seguem um padrão comum na conformação dos aglomerados, com elevado crescimento da cidade principal, seguido, nos decênios seguintes, pelo incremento ainda mais expressivo de municípios periféricos – que funcionam como receptáculos de uma população de menor renda excluída da cidade principal pelo mercado de terras (IPARDES, 2008, p.34).

Diferente dos dois trabalhos apresentados anteriormente, neste podemos notar o reconhecimento de que a dinâmica demográfica de Foz do Iguaçu está ligada, de maneira direta, à sua localização fronteiriça. Neste mesmo trabalho, o Ipardes (2008) considera a cidade de Foz do Iguaçu como um “enclave de fronteira”, sem, entretanto, apontar o significado deste termo. Ainda nesta pesquisa, há uma transposição de conceitos e processos históricos que marcaram o desenvolvimento de metrópoles brasileiras como Curitiba, para uma escala urbana totalmente distinta. Neste sentido, Lima (2011, p.117) explicita que “[...] De modo geral, podemos visualizar algumas dificuldades encontradas nos estudos ao tentar descrever a dinâmica econômica, social e demográfica do Oeste paranaense”.

É evidente que existe uma grande diferenciação entre as atividades desenvolvidas em Foz do Iguaçu e as demais cidades da rede regional, visto que, enquanto há uma articulação entre os municípios da região Oeste em torno de atividades produtivas baseadas na agropecuária e agroindústria de alimentos, Foz do Iguaçu destaca-se pela geração de energia, pelos fluxos transfronteiriços e pela atividade turística. Desta forma, a participação diferenciada de Foz do Iguaçu em relação aos demais municípios da rede regional de cidades está diretamente ligada ao perfil das atividades que desenvolve, associadas à sua posição geográfica e à própria presença de Itaipu, distanciando-se da produção regional.

A fim de verificar a relação de Foz do Iguaçu com sua rede urbana regional e com as cidades fronteiriças, optamos por analisar a atividade comercial do local, bem como os deslocamentos pendulares que ali ocorrem. Desta forma, a primeira parte aborda a conceitualização de rede urbana, seguida da verificação das características do comércio e dos deslocamentos, para, por fim, traçar algumas considerações sobre este processo.

## **Rede urbana**

De acordo com a teoria das Localidades Centrais, a rede urbana pode ser compreendida segundo a sua função, pois “[...] existem princípios gerais que regulam o número, tamanho e distribuição dos núcleos de povoamento: grandes, médias, pequenas

idades, e ainda minúsculos núcleos semi – rurais, todos são considerados como localidades centrais” (CORRÊA, 1989, p.21). Todas as cidades contam com atividades de distribuição de bens e serviços para uma determinada área de influência, ou seja, em posição central perante demais localidades.

A centralidade de um núcleo é medida pelo seu grau de importância com base em suas funções centrais: maior número delas, maior a sua região de influência, maior a população externa atendida pela localidade central, maior a sua centralidade (CORRÊA, 1989, p.21). Com base na funcionalidade dos centros surgem as diferenças entre as localidades, considerando que cada cidade dispõe de bens e serviços de acordo com a demanda local e regional; constituindo desta forma, uma hierarquização entre os centros. Para a teoria das Localidades Centrais esta hierarquia é estabelecida da seguinte maneira: Metrópole Regional, Capital Regional, Centro Sub-regional, Centro de Zona e Centro Local.

Se por um lado o centro local oferece bens e serviços de uso básico e frequente, por outro, a metrópole regional oferece uma vasta quantidade de bens e serviços que é consumida pela população em razão do seu nível de renda e padrão cultural (CORRÊA 1989). Neste sentido, cabe apontar que entendemos rede urbana enquanto “[...] um conjunto de centros funcionalmente articulados [...]” (CORRÊA, 1989, p.8), na medida em que os centros urbanos que fazem parte do sistema capitalista efetuam uma das fases do modo de produção. Além disso, Corrêa (1989, p.20) aponta que é por meio “[...] das numerosas cristalizações materiais diferenciadas do processo de distribuição varejista e de serviços, que se realiza, em um amplo território sob o domínio do capitalismo a articulação entre produção propriamente dita e o consumo final [...]”.

O IBGE (2008) apresentou sua quarta pesquisa em relação a rede urbana brasileira. O estudo desta vez não se apoiou na teoria das localidades centrais, passando a considerar a introdução de novas tecnologias e as conseqüentes alterações nas redes técnicas, não necessariamente acarretando modificações no território.

Nesta perspectiva, a organização em várias formas de redes, tendo as cidades como nós, foram ampliadas, o que possibilitou a difusão das funções e das atividades urbanas para diversos núcleos da rede urbana. Para isto, foi utilizada uma gama de variáveis (ausentes nos estudos anteriores), com o intuito de identificar os centros de gestão do território. Variáveis neste caso entendidas por informações de subordinação administrativa no setor público federal, localização das sedes e filiais de empresas, oferta de equipamentos e serviços capazes de dotar uma cidade de centralidade – informações de ligações aéreas, de deslocamentos para internações hospitalares, das áreas de cobertura das emissoras de televisão, da oferta de ensino

superior, da diversidade de atividades comerciais e de serviços, da oferta de serviços bancários e da presença de domínio de internet (IBGE 2008).

Apoiados nestas variáveis foram estabelecidos os fluxos materiais e imateriais, identificando os centros de gestão e a definição das regiões de influência dos centros com base na rede de interações que conectam as cidades (FRESCA, 2009). Para tanto, outra hierarquia dos centros foi empregada, desta vez mais complexa, com numerosas subdivisões. Neste sentido, as metrópoles foram subdivididas em grande metrópole nacional, metrópole nacional e metrópole, as capitais regionais em capitais regionais A, B e C; os centros sub-regionais foram divididos em A e B; os centros de zona em A e B, e os centros locais abrangendo um total de 4.479 cidades. Segue abaixo, de acordo com esta pesquisa, a rede urbana de Foz do Iguaçu.

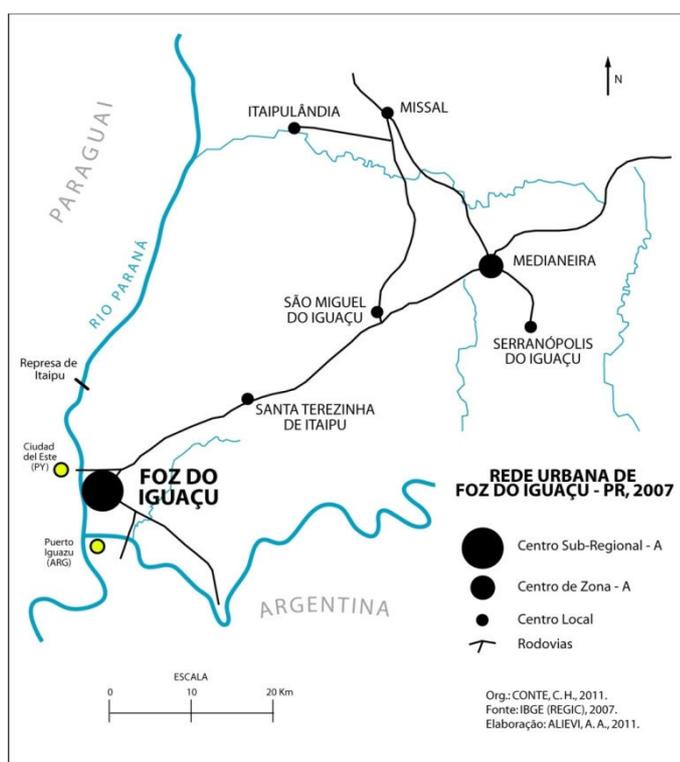


Figura 2: Rede urbana de Foz do Iguaçu: 2007

## O comércio em Foz do Iguaçu

As atividades comerciais tem papel fundamental para a produção do espaço urbano. Em seu estudo sobre a expansão dos serviços terciários nas sociedades contemporâneas, Castilho (1998, p.35) destaca que:

Entre as principais razões do *boom* dos serviços, além da consolidação do processo de urbanização já tantas vezes exaltada, podemos citar as seguintes: a continuidade do processo de liberação da mão-de-obra dos setores primário e secundário devido aos ganhos de produtividade nestes setores; a

desindustrialização; o papel do Estado engendrando a multiplicação dos serviços públicos; a elevação do nível de vida das populações urbanas; o desenvolvimento de atividades ligadas a novos valores socioculturais: lazer, turismo, prática de esporte, diversão, entretenimento, frequência de shoppings, *fast food*, etc; a generalização do trabalho feminino e o forte crescimento das atividades comerciais.

O comércio sempre ocupou lugar estratégico no espaço das cidades, visto que seu papel é produzir e aproveitar-se da concentração populacional. Nesta perspectiva, a localização é considerada como um pré-requisito para a instalação de um estabelecimento comercial. Por outro lado, as formas de comércio também criam centralidades ligadas à natureza das trocas de mercadorias. A função e o grau de atração que as cidades assumem no contexto da rede urbana estão vinculados à diversidade e especializações do comércio e dos serviços que elas oferecem para a população de sua área de influência, para satisfação de demandas reais ou criadas.

Em Foz do Iguaçu, eram 2.779 estabelecimentos comerciais no ano de 2010 (BRASIL, 2010). A expressividade do setor terciário em Foz do Iguaçu é percebida através da difusão dos supermercados, shopping center e pelas novas atividades ligadas ao comércio. Um exemplo disso é o Cataratas J.L Shopping inaugurado em outubro de 2007; o shopping possui 60.000 m<sup>2</sup>, dos quais 23.000 m<sup>2</sup> configuram-se em área bruta lucrável, representado por 172 lojas, das quais sete são âncoras, contando com a circulação mensal média de 400.000 pessoas ( Informação cedida pelo gerente comercial do shopping ).

Neste sentido, tais segmentos terciários são responsáveis pelo acréscimo quantitativo e qualitativo das interações espaciais que advém de relações que se estabelecem nas escalas local, regional, nacional e internacional. Essas atividades, segundo Bessa (2007) promovem o surgimento de ocupações e empregos de elevado grau de especialização e uma remuneração mais elevada.

As obras da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, assim como as pontes que ligam Brasil/Paraguai e Brasil/Argentina, contribuíram para o crescimento populacional, com maior peso em Foz do Iguaçu e Ciudad Del Este, mas, decorrente deste adensamento humano, intensificou-se também o rol de atividades comerciais, elevando sua importância relativa perante outras cidades de seus respectivos países.

Considerando a forte participação do comércio “ilegal” nas atividades econômicas de Ciudad Del Este e a pouca vitalidade de Puerto Iguazu, a cidade brasileira sempre teve um grande poder de atração sobre a população destas cidades, principalmente na venda de produtos como roupas, móveis e alimentação (ROSEIRA, 2006).

Visando compreender a área de influência comercial de Foz do Iguaçu e verificar o consumo da população de Foz do Iguaçu e cidades de sua rede regional em Ciudad Del Este e

Puerto Iguazu, realizamos pesquisa qualitativa em dois segmentos comerciais: supermercados e lojas de móveis e eletrodomésticos. Foram realizadas entrevistas com representantes de supermercados de Foz do Iguazu, de Ciudad Del Este e Puerto Iguazu, de acordo com o quadro 1.

Supermercado	Cidades consumidoras	Pontuações dos entrevistados
Super Muffato – Foz do Iguazu	Santa Terezinha, São Miguel do Iguazu, Medianeira, Missal, Itaipulândia, Ciudad Del Este e Puerto Iguazu.	- Os produtos adquiridos são constituídos pelos convencionais (do dia a dia e eletrodomésticos). - Com a valorização do real ocorreu pequeno decréscimo de consumidores argentinos.
Big – Foz do Iguazu	Santa Terezinha, São Miguel do Iguazu, Missal, Itaipulândia, Ciudad Del Este e Puerto Iguazu.	- Maior presença de paraguaios que argentinos pela proximidade da Ponte da Amizade.
Ruta 12 – Puerto Iguazu	Foz do Iguazu	- Presença constante de brasileiros. - Poucos paraguaios
Tio Juan – Puerto Iguazu	Foz do Iguazu	----
Arco Iris – Ciudad Del Este	Foz do Iguazu	----

Quadro 1 - Consumidores dos supermercados de Foz do Iguazu, Ciudad Del Este e Puerto Iguazu: 2011. Fonte : Super Muffato, Big, Ruta 12, Tio Juan e Arco Iris Supermercados, 2011.

Foram escolhidos dois dos maiores supermercados de Foz do Iguazu para realizar esta pesquisa. É importante destacar que estes estabelecimentos não realizam estatísticas em relação à origem dos consumidores, ou seja, estas respostas correspondem, de acordo com os entrevistados, ao cadastramento feito para utilização de cheques e cartões como forma de pagamento, além de observações e conversas com os consumidores.

Entre os dois supermercados de Foz do Iguazu, nota-se que os consumidores são provenientes de Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguazu, Missal, Itaipulândia, Ciudad Del Este e Puerto Iguazu, enquanto Medianeira foi citada por apenas um dos estabelecimentos. Ambos apontaram Ciudad Del Este como a cidade que mais consome seus produtos, seguido de Santa Terezinha de Itaipu, Puerto Iguazu, Itaipulândia e Missal. As cidades de São Miguel do Iguazu e Medianeira representam as cidades que menos adquirem mercadorias nestes supermercados.

Em relação aos supermercados localizados nos países vizinhos, os entrevistados apontam existir grande presença e consumo por parte de brasileiros. Os três supermercados consultados apontaram que são consumidores provenientes de Foz do Iguazu, já que turistas não tem o hábito de frequentar seus estabelecimentos, com exceção para turistas estrangeiros. Todavia, a busca ocorre por mercadorias específicas e típicas do país, como no caso da

argentina foram citados azeite de oliva, queijos, embutidos, alfajores, além de alguns produtos que em períodos de valorização da moeda no Brasil, ficam mais baratos na Argentina e no Paraguai.

Puerto Iguazu tem pequeno centro comercial e os supermercados se encontram localizados em espaços centrais da malha urbana, fator que favorece a busca e o consumo por brasileiros. Já em Ciudad Del Este os supermercados encontram-se afastados da área comercial central, ou seja, os consumidores destes estabelecimentos geralmente são pessoas que conhecem bem a região, dificultando a procura por pessoas de outras cidades.

O quadro 2 apresenta dados dos consumidores de móveis e eletrodomésticos. Foram entrevistados representantes de três estabelecimentos em Foz do Iguaçu, dois em Puerto Iguazu e um em Ciudad Del Este. Em Foz do Iguaçu as respostas apontaram os moradores de Santa Terezinha de Itaipu como os que mais consomem, seguido de São Miguel do Iguaçu, Missal, Itaipulândia e Medianeira com menor quantidade, comparativo com as cidades citadas acima, como mostra a figura 3.

Loja	Cidades da Rede Regional	Itens	Puerto Iguazu	Itens	Ciudad Del Este	Itens
Ponto Frio – Foz	Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel, Itaipulândia e Missal	Móveis e eletrodomésticos	Sim (pouca quantidade)	Cameras fotográficas, computadores e memórias	Sim	Móveis
Magazine Luiza – Foz	Santa Terezinha (média de 20 vendas mensais), São Miguel (média de 10 vendas mensais), Missal e Medianeira	Móveis e eletrodomésticos	Média de 05 vendas mensais	Móveis	Média de 10 vendas mensais	Móveis
Casas Bahia – Foz	Santa Terezinha, São Miguel, Missal e Medianeira	Móveis e eletrodomésticos	Sim	Móveis	Sim	Móveis
Electro Misiones – P. Iguazu	Sim	Adegas, bancos e cadeiras de madeira	Sim	Móveis e eletrodomésticos	Sim	Móveis
Casa Belen – P. Iguazu	Não	----	Sim	Móveis e eletrodomésticos	Não	----
Olier-CDL	Não	----	Não	----	Sim	Móveis e eletrodomésticos

Quadro 2 - Consumidores de móveis e eletrodomésticos em Foz do Iguaçu, Puerto Iguazu e Ciudad Del Este: 2011. Fonte: Ponto Frio, Magazine Luiza, Casas Bahia, Electro Misiones, Casas Belen e Olier, 2011.

Habitantes de Ciudad Del Este e Puerto Iguazu também consomem estes produtos em Foz do Iguaçu, mas as lojas localizadas em Foz do Iguaçu não efetuam entregas nestes países,

fator determinante no momento da escolha das mercadorias. Neste sentido, os entrevistados apontam que as mercadorias compradas por paraguaios e argentinos são compostas por câmeras fotográficas, computadores, memórias e móveis de pequeno porte e que possam ser transportados pelos consumidores.

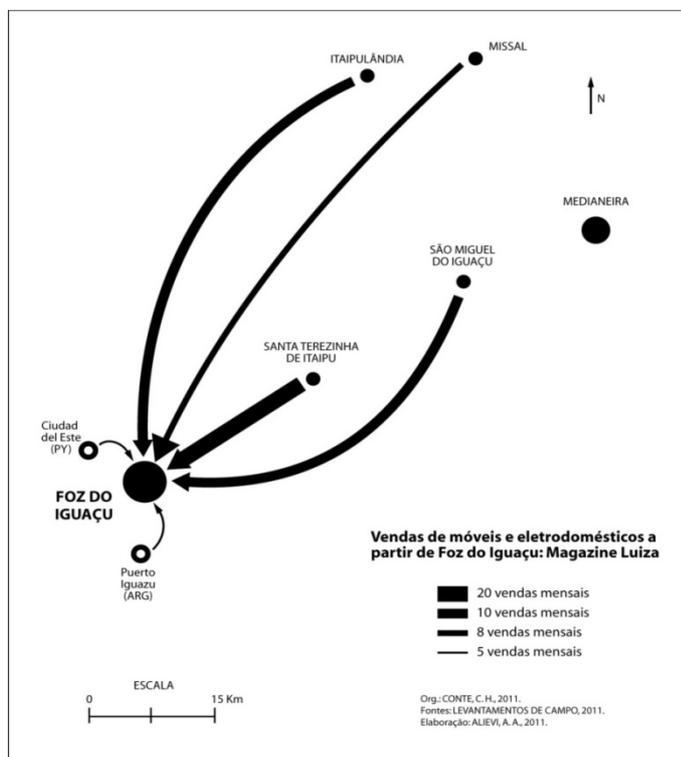


Figura 3 – Procedência dos consumidores de móveis e eletrodomésticos em Foz do Iguaçu: 2011

Quanto aos estabelecimentos localizados em Ciudad Del Este e Puerto Iguazu, verificou-se pouca representatividade na venda de produtos para brasileiros, tendo sido apontado a questão da fiscalização rigorosa na aduana da argentina como fator que impossibilita a passagem de mercadorias de um país para o outro. O representante de um dos estabelecimentos em Puerto Iguazu argumentou que esporadicamente recebem visitas de brasileiros, sendo que estes apresentam grande interesse por seus produtos, mas como o transporte é dificultado, estes adquirem pequenas mercadorias como adegas, bancos e cadeiras de madeira. Já o estabelecimento localizado em Ciudad Del Este afirmou não realizar vendas para brasileiros, de acordo com o quadro 3.

Lojas	Observações
Ponto Frio – Foz do Iguaçu	As outras cidades do Oeste compram na própria cidade ou em Cascavel. A loja não realiza entrega no Paraguai e Argentina, por isso compram apenas o que pode ser levado por eles mesmos.
Magazine Luiza – Foz do Iguaçu	A loja não realiza entregas no Paraguai e Argentina. Paraguaios e argentinos não compram eletrodomésticos pela incompatibilidade de voltagem dos países.
Casas Bahia – Foz do Iguaçu	Os consumidores das cidades do Oeste compram com maior frequência quando as promoções são transmitidas na televisão. Argentinos e paraguaios compõem a menor parte dos consumidores.
Electro Misiones – Puerto Iguazu	A venda de produtos é mais frequente para paraguaios em relação a brasileiros. A intensa fiscalização na aduana argentina dificulta o transporte de grandes mercadorias para o Brasil.
Casa Belen – Puerto Iguazu	Brasileiros e paraguaios vão à Argentina apenas para abastecer e passear.
Olier-Ciudad Del Este	Como a loja se encontra afastada do grande comércio turístico, poucas foram as vezes que brasileiros e argentinos visitaram a loja.

Quadro 3 - Observações dos representantes das lojas de móveis e eletrodomésticos de Foz do Iguaçu, Puerto Iguazu e Ciudad Del Este: 2011. Fonte: Ponto Frio, Magazine Luiza, Casas Bahia, Electro Misiones, Casas Belen e Olier, 2011.

As atividades dos setores de comércio e serviços apresentam dinâmica muito intensa e constituem elo importante na cadeia produtiva, associando produção e consumo. Este se apresenta como o setor da economia que cria mais postos de trabalho, tanto os formais quanto os informais. Entre 1985 e 2005, 63% dos empregos formais criados na cidade referiam-se aos setores comerciais e de serviços, constituídos por micro, pequenas e médias empresas (IPARDES, 2008).

A tabela 1 nos revela que os itens comércio, reparação de veículos automotivos, objetos pessoais e domésticos e alojamento e comunicação, juntos, totalizam 39.865 empregos formais. Esta informação confirma a importância e a representatividade do comércio na geração de empregos na cidade. Importante mencionar que muitos destes postos de trabalho são ocupados por moradores das cidades mais próximas a Foz do Iguaçu, como é o caso de Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Itaipulândia, Missal, Puerto Iguazu – AR e Ciudad Del Este – PY.

Tabela 22 - População ocupada segundo atividades econômicas em Foz do Iguaçu: 2005

Atividades Econômicas	Número de pessoas
Agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e pesca	2.439
Indústria extrativa, distribuição de eletricidade, gás e água	2.093
Indústria de transformação	6.334
Construção	7.693
Comércio, reparação de veículos automotivos, objetos pessoais e domésticos	31.107
Alojamento e alimentação	8.758
Transporte, armazenagem e comunicação	12.110
Intermediações financeiras, ativ. imobiliárias, aluguéis, serv. prestados a empresas	6.661
Administração pública, defesa e seguridade social	5.490
Educação	4.736
Saúde e serviços sociais	2.748
Outros serviços coletivos sociais e pessoais	5.388
Serviços domésticos	9.469
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	09
Atividades mal definidas	1.584

Fonte: IPARDES (2008).

Os dados apresentados neste item nos permitem afirmar que existe grande dinâmica entre Foz do Iguaçu, algumas cidades da rede regional e as cidades da trílice fronteira. Por outro lado, cabe destacar que esta dinâmica poderia ser ainda maior, principalmente em relação ao Paraguai e a Argentina, já que o transporte de mercadorias entre estas fronteiras é dificultado por questões diplomáticas. Considerando toda a estrutura de serviços e de comércio existente em Foz do Iguaçu, verifica-se que esta se tornou bastante complexa na atualidade, ofertando uma ampla e diversa quantidade de bens e produtos para sua área de influência. O próximo item discutirá a questão dos deslocamentos pendulares que ocorrem nesta área.

## Os deslocamentos pendulares

Corrêa (1997) considera o fenômeno da mobilidade como um dos elementos que integram as interações espaciais. De acordo com o autor, estas se referem ao fluxo de trabalhadores, consumidores e turistas, além de produtos e informações que se dinamizam e reproduzem o espaço. Em relação à mobilidade da população, o autor releva a complexidade do fenômeno, que participa do processo de transformação social do mundo contemporâneo.

Deslocamentos pendulares, entendidos como deslocamentos diários do domicílio para o trabalho e estudo, se constituem importante fator para a análise do processo de aglomeração. Os deslocamentos pendulares constituem critério fundamental para a delimitação e estabelecimentos de regiões metropolitanas, áreas metropolitanas e aglomerações urbanas. Estes deslocamentos pendulares tornam-se cada vez mais complexos na medida em que incluem distintas situações relacionadas ao tamanho das aglomerações urbanas; dos tipos, condições e número de empregos ofertados entre as cidades de uma aglomeração; das formas de transporte, das áreas residenciais, entre outras.

É importante destacar que os censos demográficos do IBGE definem deslocamento pendular como aquele deslocamento diário que uma pessoa efetua entre seus locais de trabalho/estudo, quando estes se localizam em municípios distintos. A operacionalização realizada pelo IBGE não especifica sobre a frequência destes deslocamentos e desconsidera o meio de transporte utilizado na viagem, a distância percorrida ou o custo monetário e de tempo (IBGE, 2001).

Além da busca por trabalho e estudo, os deslocamentos têm sido manifestados também por causas atrativas, como é o caso do consumo. Este é “[...] movimento da população de seu habitat até um local de consumo de mercadorias que tende a se realizar movido por questões econômicas, sociais e culturais” (GHIZZO e ROCHA, 2008, p.109). Neste sentido, os autores acrescentam:

No que se refere à mobilidade do consumo, gostaríamos de salientar que, devido à relatividade que na contemporaneidade foi estabelecida entre tempo e tecnologia, incrementada principalmente com os avanços do meio-técnico e do meio-técnico-científico-informacional, esta ordem de mobilidade pôde se realizar em diversas escalas, desde as realizadas nas redes urbanas, até aquelas que se concretizam numa espacialidade internacional, mesmo que numa temporalidade relativamente curta. [...] vale ressaltar, por exemplo, o caso dos sacoleiros do Brasil que se direcionam para o Paraguai para realizar suas compras, ou ainda de países vizinhos que se direcionam para espacialidades específicas do território brasileiro, como os shoppings atacadistas de confecções da cidade de Maringá e de Cianorte, também para este fim (GHIZZO e ROCHA, 2008, p.110)

Moura (2010) afirma que os municípios com as maiores proporções de fluxos pendulares são aqueles localizados em regiões industrializadas e de serviços, onde a divisão

territorial do trabalho é mais nítida e a valorização do solo urbano expande as periferias, que se tornam reduto de moradia de trabalhadores em atividades localizadas em outras partes das cidades.

Analisando o Estado do Paraná, a autora aponta que, consoantes aos fluxos que definem a região de influência das cidades, os fluxos dos movimentos pendulares da população para trabalho e/ou estudo em município distinto do de residência determinam a abrangência física dos deslocamentos frequentes, induzida pelos distintos papéis exercidos pelos municípios que compõem os três principais arranjos espaciais:

[...] o configurado pelas aglomerações urbanas de Londrina e Maringá, no Norte do Estado; o que agrega a aglomeração de Cascavel/Toledo e a aglomeração transfronteiriça de Foz do Iguaçu, no Oeste; e o arranjo urbano-regional de Curitiba – unidade espacial configurada pela aglomeração metropolitana de Curitiba, aglomeração de Ponta Grossa, Carambeí e Castro e ocupação contínua litorânea, polarizada por Paranaguá (MOURA, 2010, p.52).

A fim de melhor compreender o processo do deslocamento pendular, realizamos um levantamento do número de passageiros que utiliza o transporte intermunicipal entre Foz do Iguaçu e as cidades de Santa Terezinha de Itaipu, Missal, São Miguel do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon e Santa Helena. Importante destacar que a Linha Foz–Marechal Cândido Rondon–Santa Helena também atende o município de Itaipulândia. Neste caso, o número de passageiros não é específico por cidade, isto é, o número de pessoas que utiliza a linha Foz–Santa Helena é o total de pessoas originárias de Marechal Cândido Rondon, Santa Helena e Itaipulândia.

A tabela 2 demonstra que a linha entre Foz do Iguaçu e São Miguel do Iguaçu é a mais utilizada, já que diariamente 1.055 pessoas utilizaram este serviço entre os meses de janeiro a julho de 2011. É um número expressivo, principalmente se considerarmos a relação entre esta linha e a linha que realiza Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon e Santa Helena, que além destas três cidades, ainda transporta pessoas do município de Itaipulândia. Se dividirmos a média diária desta linha por quatro, verificamos que uma média de 182 pessoas de cada uma destas quatro cidades foi ou voltou de Foz do Iguaçu no primeiro semestre de 2011.

Tabela 2 – Média mensal e diária de passageiros do transporte metropolitano de Foz do Iguaçu: janeiro-junho de 2011

Linhas	Média mensal de passageiros	Média diária de passageiros
Foz-Missal-Foz	18.030	601
Foz-São Miguel-Foz	31.650	1.055
Foz-Marechal-Sta. Helena-Foz	21.840	728
Total	71.520	2.384

Fonte: Princesa dos Campos, 2011.

Em relação ao deslocamento entre as cidades de Foz do Iguaçu e São Miguel, podemos afirmar que este é motivado principalmente por estudo, pois de acordo com dados obtidos nas faculdades e universidades da cidade, um grande número de pessoas desta localidade recorre a Foz do Iguaçu com o intuito de frequentar uma instituição de ensino superior. Além da educação, atraídas pela proximidade existente entre estas duas cidades (cerca de 40 quilômetros), muitas pessoas se deslocam diariamente até Foz do Iguaçu motivadas pelo trabalho, além da busca por serviços e comércio, ponto também destacado nas pesquisas realizadas.

A dinâmica no setor de transporte coletivo existente entre as cidades de Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon, Santa Helena e Itaipulândia, além de ser notadamente menor, ainda guarda algumas peculiaridades: os municípios de Marechal Cândido Rondon e Santa Helena localizam-se mais próximos a Cascavel do que Foz do Iguaçu. De acordo com o DER, a distância entre Foz do Iguaçu e Marechal Cândido Rondon é de 164 quilômetros, enquanto Santa Helena dista 120 quilômetros. Já a distância entre Marechal Cândido Rondon e Cascavel é de 83 quilômetros e Santa Helena dista-se 100 quilômetros de Cascavel. Além de a distância ser menor, o acesso é mais fácil, já que existe uma rodovia direta entre estes dois municípios e Cascavel. Desta forma, a linha proveniente de Marechal Cândido Rondon acaba por servir mais pessoas de Itaipulândia, cujos passageiros também realizam o deslocamento pendular para Foz do Iguaçu objetivando trabalho, estudo e/ou consumo de bens e serviços.

Observa-se na tabela acima que a linha Foz-Missal-Foz totalizou média de 601 deslocamentos diários entre as cidades. Estes dados evidenciam um grande fluxo, principalmente se considerarmos que Missal possui uma população total de 10.474 pessoas. Os motivos destes deslocamentos são os mesmos destacados anteriormente.

A próxima tabela (3) apresenta os dados relacionados ao transporte metropolitano entre Foz do Iguaçu e Santa Terezinha de Itaipu. Este foi elaborado separadamente, pois os dados fornecidos pela empresa responsável pela linha específica números de idas e números de voltas entre as respectivas cidades.

Tabela 3- Média mensal e diária de passageiros do transporte metropolitano entre Foz do Iguaçu e Santa Terezinha de Itaipu: janeiro-junho de 2011

Linhas	Média mensal de passageiros	Média diária de passageiros
Foz-Santa Terezinha de Itaipu	48.330	1.611
Santa Terezinha de Itaipu - Foz	43.470	1.449
Total	91.800	3.060

Fonte: Viação Itaipu, 2011.

Santa Terezinha de Itaipu conta com uma população urbana de 18.837 habitantes (IBGE, 2010), que utiliza os serviços e o comércio de Foz do Iguaçu diariamente, além de um grande número de trabalhadores direcionarem-se para a cidade vizinha. Isto é confirmado através dos dados, já que diariamente 1.449 pessoas deslocam-se sentido Foz do Iguaçu.

Em relação aos movimentos com destino a outros países, o Estado do Paraná destaca-se por concentrar quase um terço do total desse tipo de fluxo no país, fundamentalmente em função da mobilidade intra-aglomeração transfronteiriça de Foz do Iguaçu/Ciudad Del Este/Puerto Iguazu. São Paulo e Rio Grande do Sul aparecem atrás, revelando uma forte conexão fronteiriça com alguns países do Cone Sul, majoritariamente o Paraguai (IPARDES, 2008). Foz do Iguaçu se destaca como o município com o mais elevado número de pessoas envolvidas neste movimento pendular:

[...] considerando-se origem e destino: 16.195 pessoas se movimentam no município para trabalho e/ou estudo, sendo que 80% (12.900 pessoas) corresponde a saídas majoritariamente para o Paraguai, e 20% (3.295 pessoas) a entradas em grande parte vindas de Santa Terezinha do Itaipu (1.518 pessoas). Cabe observar que, com essa fonte de informações, Foz do Iguaçu tem seus fluxos limitados apenas a pessoas procedentes de municípios brasileiros, o que pode escamotear um papel receptor de população estrangeira (IPARDES, 2008, p.41).

Com o intuito de verificar esta realidade, buscamos o número de pessoas que utilizam o transporte coletivo de Foz do Iguaçu a Puerto Iguazu e Foz do Iguaçu a Ciudad Del Este. Das quatro empresas que realizam a linha Foz do Iguaçu/Puerto Iguazu, apenas uma não nos forneceu os dados. Entretanto, a tabela abaixo oferece uma amostra dos deslocamentos realizados por ônibus entre ambas as cidades.

Tabela 4 - Média diária de passageiros entre Foz do Iguaçu/ Puerto Iguazu e Foz do Iguaçu/Ciudad Del Este: janeiro-junho de 2011

Linhas	Média mensal de passageiros	Média diária de Passageiros
Foz-Puerto Iguazu	18.390	613
Puerto Iguazu- Foz	17.670	589
Foz-Ciudad Del Este	47.550	1.585
Ciudad Del Este-Foz	49.710	1.657

Fonte: Viação Itaipu, Cruzeiro Del Norte, Tres Fronteras Transportes Urbanos, Nuestra Señora de La Assunción, Rafain, Riza e Celeste (Pluma) Transportes Urbanos, 2011.

Verifica-se média de 613 pessoas deslocando-se para a cidade de Puerto Iguazu diariamente, enquanto 589 saem de Puerto Iguazu com destino a Foz do Iguaçu todos os dias. Estes números são constituídos em grande parte por turistas, que se hospedam em Foz do Iguaçu e deslocam-se à cidade argentina com fins de lazer, ou, estando hospedados em Puerto Iguazu, utilizam o transporte coletivo para visitar Foz do Iguaçu.

É importante ressaltar que o fluxo entre estas duas cidades é consideravelmente maior, pois os dados do quadro representam apenas uma das maneiras de deslocamento, já que uma grande frota de vans e ônibus de turismo efetuam este traslado, além dos automóveis particulares que diariamente passam pelas aduanas entre ambos os países. O deslocamento entre as cidades brasileira e argentina não é majoritariamente motivado por trabalho e/ou estudo. Puerto Iguazu, embora seja menor que Foz do Iguaçu, também é uma cidade estruturada para o atendimento turístico, além da atratividade de seu comércio por conta dos preços.

Quando se observa os dados das pessoas que utilizam o transporte coletivo entre as cidades de Foz do Iguaçu e Ciudad Del Este, verifica-se que são maiores que as anteriores, já que a dinâmica entre estas cidades ocorre com base no trabalho e no consumo. O quadro acima nos revela que 1.585 pessoas deslocam-se de Foz do Iguaçu para Ciudad Del Este diariamente, enquanto 1.657 pessoas realizam o trajeto contrário todos os dias. Aqui podemos afirmar que o grande número dos passageiros que realizam este deslocamento é para trabalhar ou efetuar compras. Mas é bom ressaltar que além da utilização de ônibus, muitas pessoas utilizam vans e moto-táxi, assim como a travessia a pé. A figura 4 apresenta média diária do fluxo de pessoas e origem, com destino a Foz do Iguaçu.

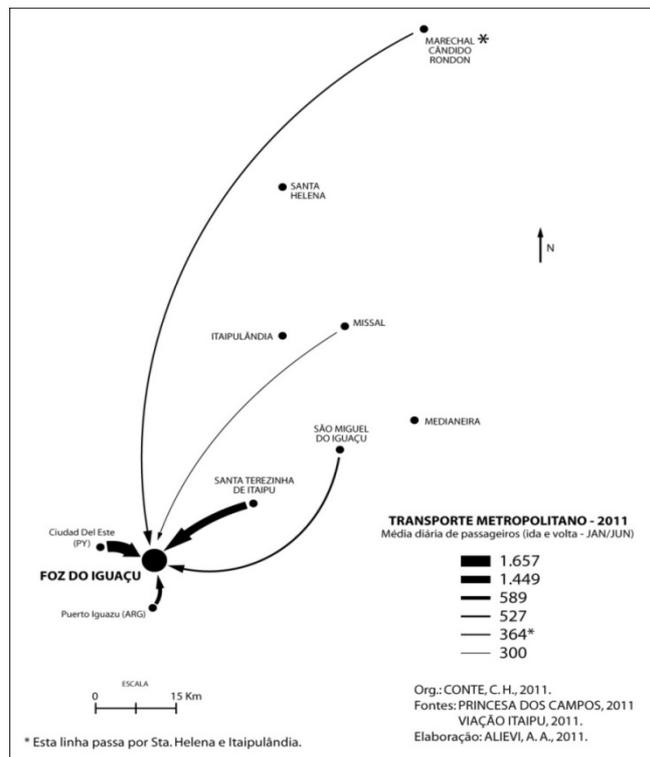


Figura 4 – Média diária de deslocamentos em direção a Foz do Iguaçu: janeiro/julho 2011.

Lima (2011), em sua tese de doutorado, realizou pesquisa para conhecer o perfil dos trabalhadores de Foz do Iguaçu que se deslocam diariamente pela Ponte da Amizade para Ciudad Del Este. Para definir a amostra desta pesquisa, o autor baseou-se no censo demográfico de 2000, onde é apontado o número de residentes em Foz do Iguaçu que estudavam ou trabalhavam no Paraguai, ou seja, 10.330 pessoas. A tabela 5 aponta a ocupação dos brasileiros que trabalham no Paraguai, assim como os rendimentos mensais.

Tabela 5- Trabalhadores brasileiros que atuam no Paraguai por setor de atividades e salário médio: 2000

Sector	Trabalhadores		Renda Média R\$
	Total	%	
Agricultura	453	4,4	1 223,33
Indústria de transformação	479	4,6	1 066,05
Construção civil	244	2,4	1 078,29
Comércio	5 839	56,5	1 017,28
Alojamento e alimentação	404	3,9	585,18
Transporte	2 478	24,0	324,90
Outros	433	4,2	932,16
Total	10 330	100,0	843,49

Fonte: IBGE apud LIMA (2011, p.126).

Nota-se o predomínio de trabalhadores brasileiros atuando no setor de comércio e transporte, com pouca participação da agricultura e atividades relacionadas, assim como da indústria de transformação. O salário médio dos trabalhadores reafirma a motivação apontada

pelos entrevistados durante o deslocamento entre Foz do Iguaçu e Ciudad Del Este: os salários pagos no setor comercial são maiores que no Brasil. Verifica-se no quadro acima que os rendimentos médios em 2000 ultrapassavam a marca dos mil reais, valores expressivos naquele período.

Dos 317 entrevistados por Lima (2011) verificou-se que o trabalhador de Ciudad Del Este que reside no Brasil é majoritariamente do gênero masculino, em uma proporção de 66% de homens e 34% de mulheres. Da amostra pesquisada, a maior parte dos trabalhadores que cruzavam a ponte residia em Foz do Iguaçu (95,9%). Apenas dez entre os entrevistados moravam em Santa Terezinha de Itaipu e dois em Ciudad Del Este. No que diz respeito ao setor de atividade, o levantamento de Lima (2011), de acordo com a tabela 27, revelou a predominância do comércio e serviços, com 73,4% dos entrevistados se ocupando nestas atividades.

Tabela 6 - Ocupação dos brasileiros que trabalham no Paraguai: 2011

Setor	Frequência	(%)
Comércio e Serviços	248	73,4
Transporte	10	3,0
Indústria	07	2,1
Alojamento e Alimentação	11	3,3
Construção Civil	03	0,9
Serviços Pessoais e Domésticos	05	1,5
Outro	02	0,6
“Laranja” (25)	52	15,4
Total	338	100

Fonte: LIMA (2011, p.132).

Os salários recebidos estão na faixa de R\$ 750,00 a R\$ 1.000,00, enquanto o rendimento médio do trabalhador no mercado formal de Foz do Iguaçu, com base na RAIS, aponta uma média de R\$ 1.281,17. Administração pública, educação e principalmente os serviços industriais de utilidade pública são os responsáveis pela média dos salários, sobretudo aqueles pagos por Itaipu, que se encontram muito acima da média de mercado. Entretanto, para o comércio varejista a renda média é de apenas R\$ 759,89 (LIMA, 2011). Ou seja, os trabalhadores do comércio em Ciudad Del Este recebem uma renda superior aos que desenvolvem a mesma atividade em Foz do Iguaçu. Porém, se compararmos estes dados com as informações de 2000 (tabela 26), percebe-se que ocorreu redução nos salários, que pode ser explicada, de acordo com o autor, pela subdeclaração nas respostas dadas aos questionários, mas também pela redução expressiva do movimento na fronteira ao longo da década de 2000. Diante do exposto, concorda-se que esta aglomeração transfronteiriça:

[...] assenta-se em um espaço heterogêneo, diverso e assimétrico, sendo ponto de passagem e origem de diversos fluxos de pessoas e mercadorias de variadas procedências. A presença dos rios Paraná e Iguaçu delinea a

fronteira física entre os países, sem criar obstáculos às intensas relações econômico-sociais, tampouco ao desempenho de papéis específicos dessas cidades que compõem um espaço ocupado em continuidade e com condições diferenciadas de inserção na divisão internacional do trabalho. Como acontece em regiões de fronteira, a mobilidade humana é traço característico tanto no que se refere aos movimentos cotidianos de trabalhadores e consumidores quanto na diversidade étnica, fazendo com que os próprios limites fronteiriços se esvançam no feixe das relações cotidianas (IPARDES, 2008. p.131).

Esta aglomeração define um contexto geopolítico de grande importância, construindo uma posição de centralidade na região por meio de sua localização geográfica, favorecendo Foz do Iguaçu pelas funções realizadas na interseção entre os três países. A gestão desta aglomeração urbana é um processo de difícil articulação, já que se constitui de cidades localizadas sobre muitas unidades político-administrativas autônomas. No Brasil, a autonomia municipal cria dificuldades nessas áreas aglomeradas por fragmentar decisões que poderiam, e/ou deveriam ser tomadas em conjunto. Maiores dificuldades ainda resultam da sobreposição de outras escalas de autonomia, a dos estados federados e a dos países, com legislações e políticas macroeconômicas diferentes na aglomeração transfronteiriça. Nesta perspectiva, Rolim (2004, p.1) afirma que “[...] um grande problema nessas regiões está nas restrições à mobilidade dos fatores de produção, impondo conseqüente dificuldade à concretização de um espaço econômico peculiar”.

No caso da aglomeração transfronteiriça de Foz do Iguaçu, o autor aponta uma situação de legalidade, mediante relações de cooperação ou coexistência pacífica entre os países, caracterizando-se por uma dada mobilidade de pessoas, bens, serviços e capitais, controladas pelas barreiras alfandegárias e por outras restrições legais a mobilidade dos recursos, bens e serviços. Inserida nesta discussão, Moura (2010, p.145), explicita que:

A Ponte da Amizade funciona para Foz do Iguaçu e Ciudad Del Este como uma avenida de um mesmo espaço urbano, uma aparente fronteira amigável, que não deixa de ser uma (estreita e curta) linha de controle do trânsito de mercadorias transportadas, dependendo de distintos interesses. Por vezes se fecha ou se abre; por outras, acelera ou torna vagaroso o tráfego, promove revista nos passantes e nos porta-malas, reprime, libera, ignora ou confisca mercadorias de sacoleiros ou do cidadão local, que se beneficia das oportunidades cambiais para seu abastecimento próprio. Como uma cancela, separa ou une o interior de um espaço contínuo, fortemente articulado. O mesmo se repete na Ponte Tancredo Neves, que liga Foz do Iguaçu a Puerto Iguazu, na Argentina, porém com menor impacto, dado o menor volume de mercadorias. Por ela transitam mais os visitantes do ‘outro lado’ das Cataratas, o frequentador dos cassinos ou do *free shopping*, situado com muita proximidade do posto alfandegário.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer das pesquisas verificamos que a rede urbana regional de Foz do Iguaçu é uma rede com poucos núcleos urbanos, apresentando uma distância relativamente elevada entre os mesmos, se comparado a outras redes regionais do Paraná. Isso está relacionado com o processo de ocupação, visto que até a década de 1940 poucos foram os núcleos criados.

Além da presença de poucos núcleos nesta rede regional de cidades, cabe apontar que Cascavel, distante 144 quilômetros de Foz do Iguaçu, desde meados da década de 1970, por meio do fornecimento de bens e serviços para Itaipu, constituiu-se na principal cidade do Oeste paranaense. Esta constatação, vinculada ao fato de Cascavel ser uma cidade com importante setor industrial, forte atuação no agronegócio e possuidora de um amplo e diversificado setor comercial e de serviços, atende muitas das cidades que estão na área de influência de Foz do Iguaçu, diminuindo ainda mais a área de atuação da segunda. Neste sentido, se observarmos a rede urbana regional do final da década de 1980 (IBGE, 1993), verificamos que naquela ocasião Foz do Iguaçu contava com 12 cidades em sua rede; em 2007 (IBGE, 2008) observa-se considerável diminuição dos núcleos pertencentes a esta rede, contando com apenas seis cidades em sua área de influência.

Foz do Iguaçu foi considerada, em 2007, como um centro sub-regional, com relações econômicas e sociais relativamente restritas com as demais cidades. Seu amplo e diversificado setor comercial e prestador de serviços atende em maior proporção Santa Terezinha de Itaipu, considerada uma cidade conurbada com Foz do Iguaçu (IPARDES, 2008). São Miguel do Iguaçu, Itaipulândia e Missal têm ligações diretas e constantes com Foz do Iguaçu em todos os aspectos verificados neste trabalho, enquanto Medianeira divide-se entre Foz do Iguaçu e Cascavel, optando, em muitos casos, pelo consumo na segunda, já que a distância entre ambas é praticamente a mesma em relação a Foz do Iguaçu. A presença de poucas cidades em sua área de influência, a distância entre os núcleos e a presença de Cascavel reforçam a compreensão de uma centralidade relativamente fraca e restrita quanto ao papel exercido por Foz do Iguaçu na rede regional de cidades no que tange à oferta de bens e serviços.

Se a oferta de bens e serviços para localidades de sua rede urbana é relativamente restrita, por outro lado, outras dinâmicas econômicas e sociais ocorrem entre Foz do Iguaçu e as cidades fronteiriças de Ciudad Del Este, no Paraguai, e Puerto Iguazu, na Argentina, que constituem um aglomerado urbano de fronteira.

A pesquisa realizada sobre os movimentos pendulares nesta aglomeração indicou grande movimentação de brasileiros em direção a Ciudad Del Este, mas o movimento

contrário também ocorre. Não na mesma proporção, tampouco com a mesma liberdade, como apontou Paro (2011, p25):

O aumento do fluxo de trabalhadores estrangeiros no Brasil em busca de emprego passa em branco – ao menos oficialmente – nas regiões de fronteira. No Oeste do Paraná, por exemplo, contratos clandestinos se sobrepõem à legalidade, e uma legião de paraguaios cruza a Ponte da Amizade para trabalhar sem carteira assinada em Foz do Iguaçu. Atraídos pela valorização do real e pela estabilidade econômica no Brasil, domésticas, babás e trabalhadores da construção civil procuram em Foz uma oportunidade para se colocar no mercado e ganhar um salário melhor que o oferecido no Paraguai.

Diferentemente da legislação paraguaia, a brasileira condena a ilegalidade dos patrões que contratam paraguaios sem registro e garantias legais. Entretanto, os próprios paraguaios não questionam a situação. O motivo deste silêncio é o salário, visto que em Foz do Iguaçu eles recebem praticamente o dobro do que receberiam no Paraguai. Lá, o salário médio é de R\$ 350,00, enquanto que em Foz do Iguaçu é de cerca de R\$ 600,00. A aglomeração urbana da fronteira, que constitui uma ocupação contínua e fortemente articulada, define um contexto geopolítico de grande importância, construindo uma posição de centralidade através de sua localização geográfica, atingindo um porte, uma dinâmica econômica e de relações internacionais que a aproximam das grandes aglomerações urbanas nacionais.

No que diz respeito ao Brasil, este assume importância pela concentração populacional e geração de riquezas provenientes de um setor terciário diversificado e da produção de energia elétrica. Suas características particulares, articuladas aos múltiplos processos, ordens e fluxos, torna evidente a complexidade da gestão deste espaço, que sobrepuja o âmbito local, regional e até mesmo o estadual, constituindo uma articulação de complexa formatação, considerando os instrumentos existentes. Nesta discussão, concorda-se com Lima (2011), que aponta que, neste caso, uma estratégia de desenvolvimento regional deve contemplar todos esses aspectos.

## REFERÊNCIAS

BESSA, K. C. *A dinâmica da rede urbana no triângulo mineiro: convergências e divergências entre Uberaba e Uberlândia*. Uberlândia: Composer, 2007.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Base estatística RAIS: relação anual de informações sociais: RAISESTAB/RAISTRAB, 2010. Brasília, 2010, CDROM.

CASTILHO, C. J. M. As Atividades dos serviços, sua história e o seu papel na organização do espaço urbano: uma “nova” perspectiva para a análise geográfica? *Revista de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco*, Recife, v. 14, n. 1/2, p. 29-89, jan/dez 1998.

*Revista Eletrônica Geoaraguaia*. Barra do Garças-MT. V 3, n.2, p 126 - 147. agosto/dezembro. 2013.

- CORRÊA, R. L. *A rede urbana*. São Paulo: Ática, 1989.
- \_\_\_\_\_, R. L. *Trajétoias geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- FRESCA, T. M. *A rede urbana do norte do Paraná*. Londrina: Eduel, 2004.
- GHIZZO, M. R; ROCHA, M. M. Contextualização dos estudos de mobilidade da população nas ciências humanas. *Espaço Plural*, ano IX, n.18. jan/jun, 2008.
- IBGE. *Regiões de Influência das Cidades*. 1993. Rio de Janeiro, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Migração e deslocamento, resultados da amostra*, comentário dos resultados. Censo Demográfico 2000. Rio de Janeiro, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Regiões de Influência das Cidades 2007*. Rio de Janeiro, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Sinopse do Censo 2010*. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: 21 de dezembro 2010.
- IPARDES. *Os Vários Paraná*s - oeste paranaense: o 3º espaço relevante. Curitiba, 2008.
- IPEA. *Configuração atual e tendências da rede urbana*. v.1, Série Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil. Brasília: IPEA, 2000.
- LIMA, F. R. F. *Desenvolvimento regional na fronteira Foz do Iguaçu/BR, Ciudad Del Este/PY*. 2011. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.
- MOURA, R. Movimento pendular da população no Paraná: uma evidência da desconexão moradia/trabalho. *Caderno metrópole*. São Paulo, v.12, n.23, p.43-64. Jan/jun 2010.
- PARO, D. Paraguaiois cruzam fronteira para trabalhar ilegalmente em Foz do Iguaçu. *Gazeta do Povo*. Curitiba, 06/11/2011, Cad. Economia, p.16-17.
- PERIS, A. F; LUGNANI, A. C. Um estudo sobre o eixo Cascavel – Foz do Iguaçu, na região oeste do Paraná. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*. Curitiba, n.104, p.79-102, jan/jun. 2003.
- ROLIM, C. Como analisar as regiões transfronteiriças? Esboço de um enquadramento teórico-metodológico a partir do caso de Foz do Iguaçu. *TD Nereus*, São Paulo, 2004.
- ROSEIRA, A.M. *Foz do Iguaçu: cidade – rede sul americana*. 2006. Dissertação (Mestrado). 2006. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

Recebido para publicação em 07/08/2012  
Aceito para publicação em 23/08/2013